

Pesquisar

P3

Gostar da Página

Sê o primeiro dos teus amigos a gostar disto

Cultura

Actualidade

Sociedade

Educação

Desporto

Política

Economia

Ciência

Ambiente

Media

Vícios

Fotografia

Carla Maia é professora de português e criou a rede social a pensar no cão Big Manuel Roberto

Na AMA todos os animais são bem-vindos, mas são os cães os mais comuns Manuel Roberto

AMA

Site

Facebook

Instagram

Rede Social

AMA, uma espécie de Tinder para fazer animais (e donos) mais felizes

Carla Maia queria apenas encontrar uma namorada para Big, o seu cão chihuahua, mas acabou a criar uma rede social para todos os animais. Ao unir os bichos, a Agência Matrimonial Animal pode também juntar os donos

Texto de Mariana Correia Pinto • 25/01/2016 - 09:24

Distribuir

Imprimir

A

A

10533 // Leituras

57 // Eu acho que

Gosto

2307

Tweetar

G+

1

3

Tags

Actualidade

Sociedade

Rede Social

Projecto

Animal

Vê também

// "Finding Shelter": o amor entre voluntários e gatos

// Adoptar ilustrações de gatos para ajudar gatos "a sério"

// Este ensaio fotográfico é sobre gatos. Ponto

// Gatos fluorescentes podem dar pistas para o combate à sida

// Este vídeo é a prova: os gatos são terapêuticos

// A agressividade dos cães não depende só da genética

// Cães como nós

// "Black Dogs Project": pela adopção, contra o preconceito

// Cirurgias plásticas em cães estão a aumentar (mas não são um "luxo")

Era um jantar de Verão e a conversa corria animada. Big, o chihuahua de Carla Maia, andava mal de amores e desejo de uma companhia feminina. À mesa, Carla e os amigos constataavam o azar contínuo do pequeno cão — sempre a cruzar-se com chihuahuas machos e nunca com fêmeas — e discutiam formas de mudar o rumo da história. E, de repente, o clique: e se, na internet, houvesse um espaço onde donos de animais com a mesma dificuldade de Carla pudessem encontrar-se? A **AMA**, uma espécie de "Tinder dos animais", está online há três semanas — para disseminar o amor ou fazer nascer simples amizades.

No quintal da casa onde Carla Maia cresceu sempre houve animais. Cães, vários, e gatos, chegaram a ser onze. Às vezes, uma das gatas da família aparecia com gatos bebés em casa: "Por alguma razão, ela não conseguia engravidar. Mas achava muita piada ao facto de ter este instinto maternal e roubar gatinhos", recorda a agora professora de português com 36 anos: "Às tantas, os animais também têm essa necessidade."

Este pensamento ficou-lhe para sempre. E, talvez por isso, fez sentido transformar a brincadeira de arranjar uma namorada para o Big em algo mais sério. Não foi imediato. Carla começou por tentar uma "página canina" no Facebook e, nos passeios com o cão, não desligava nunca o radar "chihuahuas fêmeas". Sem sucesso. No Verão de 2015, um ano depois da ideia inicial, lembrou-se de pedir ajuda a Luís Cordeiro, amigo e director criativo da agência de comunicação digital **Bydas**.

Da ideia de um "simples ponto de encontro" evoluíram para "uma rede social", uma espécie de "Tinder para animais", mas onde a desinteressada amizade também entra. Carla Maia explica o objectivo: "No caso do Big, quero sobretudo que ele seja mais feliz. E gostava que ele tivesse filhos e de puder ficar com outro cão para ele brincar."

Vamos ao site. Com utilização gratuita e aberto a qualquer bicho — cães, gatos, peixes, répteis, roedores, furões, aves e outros —, esta Agência Matrimonial Animal (a sigla AMA vem daí) permite a criação de perfis dos "pets" e a possibilidade de os donos se ligarem e combinarem encontros: seja para acasalamento ou só para passeios e brincadeiras. "Junta animais, mas na verdade também junta os donos dos animais", sorri Carla.

Com um e-mail, nome do animal e fotografia a inscrição fica feita. Depois — como numa normal rede social e em algumas do género, já comuns em países como Brasil e Estados Unidos da América — é adicionar características como passatempos ou comida preferidos, medos e manias, ou, para os mais comunicativos, escrever a história de vida.

Para lá disso, há uma zona de fórum, onde os donos podem comunicar, uma loja, onde a equipa da AMA partilha os produtos mais originais encontrados online, uma área de eventos, também com sugestões de passeios e outras iniciativas para os animais, e ainda um SOS, para já dedicado a animais desaparecidos mas em breve alargado a outros problemas: "Uma pessoa em busca de uma casota pode perguntar se há alguém que tenha uma para oferecer", exemplifica Carla Maia.

A ideia da criação da AMA nunca passou por uma tentativa de mudança de vida. Financeiramente, Carla e a equipa de sete pessoas da BYDAS que desenhou o site querem apenas "cobrir custos" e, para isso, procuram parceiros interessados

AFTER

1ª Conferência no âmbito da Representação Portuguesa na XXI Trienal de Milão

Do Objeto Reinventado à Cidade Reinventada

29 de Junho de 2016

Saiba mais

OBJECTS

OBJECTS

PUB

P3

milhões festa

21-24 JUL. 2016

Barcelos, PORTUGAL

+ Vistas - Vistas Tags

Já podes visitar o arco da Ponte da...

Vou de férias e o animal tem de...

O que era a SEGA Portugal?

Viver ou viajar numa autocaravana: "...

A rícofobia portuguesa

FCT abre concurso para 1.800 bolsas

Fotografia

Paris dos vidros partidos em...

Miguel Oliveira escolheu a segunda semana do Euro 2016 para visitar Paris pela primeira vez. Viajou para a capital francesa na véspera do (malfadado) jogo de...

PORTUGAL

ECONOMIA

MUNDO

DESPORTO

CULTURA-ÍPSILON

TECNOLOGIA

CIÊNCIA

OPINIÃO

MULTIMÉDIA

MAIS

A professora confessa não ter pensado na AMA como um projecto de defesa dos animais — ainda que tenha como objectivo último fazê-los mais felizes. Há uns anos, num projecto de Classificação Internacional de Funcionalidade

http://p3.publico.pt/node/19427

1/3

criado para alunos do ensino especial, um exercício chamou-lhe a atenção. "Tentava avaliar a forma como estas crianças lidavam com outras pessoas e objectos. E neste capítulo dos objectos incluíam os animais." Um erro já corrigido mas ainda assim revelador de mentalidades a precisar de mudança.

A lisboeta, a residir no Porto desde os três anos, tem até uma visão "muito positiva" da forma como os portugueses tratam os animais: "De uma forma geral julgo que estamos bem", disse ao P3, congratulando-se com a recente eleição de um deputado pelo partido Pessoas Animais Natureza (PAN). "Mais consciencialização e legislação são bem-vindas", conclui.

Com o pequeno Big, Carla Maia não sente dificuldades especiais no dia-a-dia nem em períodos de férias. A portabilidade do cão com menos de cinco quilos permite levá-lo na carteira para qualquer lado: "Não conheço, de facto, muitos espaços que permitem animais. Mas muitos não permitem e quando peço deixam entrar."

Só na primeira semana da AMA foram feitos cerca de 30 registos no site. O Big continua sem namorada — mas não vai desistir de procurar. Alguém viu por aí uma chihuahua solteira?

[Voltar ao topo](#) | [Corrige](#)

Eu acho que

41 comentários

Ordenar por

Os mais antigos

Adicionar um comentário...



Ana Ribeiro

Com tantos animais a morrerem todos os dias em canis de abate, tantos outros a passarem fome, frio, sofrimento, quem cria uma plataforma deste género e dorme de consciência tranquila certamente não os ama. Quem ama pensa no seu melhor interesse, não se deixa levar por caprichos!

Gosto · Responder · 61 · 26 de janeiro de 2016 11:01 · Editado



Rita Conde

FEP - Faculdade de Economia da Universidade do Porto

Se o Big está mal de amores peço desculpa mas a solução é castrar. Há um enorme estigma sobre castrar cães de raça porque põe de lado a hipótese de lucrar com venda de ninhadas, mas quanto menos cães e cachorrinhos estiverem para venda maior será a probabilidade de os milhares de cães que estão em abrigos e canis serem adotados! Arranjar uma namorada ao Big não é mais que um capricho, se o cão se sente sozinho há imensos cães de porte igualmente pequenino para adoção.

Gosto · Responder · 52 · 26 de janeiro de 2016 11:17



Maria José Oliveira

Universidade Lusíada Porto

Onde? Procuro um ansiosamente...

Gosto · Responder · 27 de janeiro de 2016 18:44



Rita Conde

FEP - Faculdade de Economia da Universidade do Porto

Maria José Oliveira, cães de porte pequeno? A cada passo aparecem ninhadas ou adultos, esteja atenta às páginas de facebook de diferentes associações como a Asaast, a Midas, a Cãoviver, etc.

Gosto · Responder · 6 · 27 de janeiro de 2016 18:50 · Editado

[PORTUGAL](#) [ECONOMIA](#) [MUNDO](#) [DESPORTO](#) [CULTURA-ÍPSILON](#) [TECNOLOGIA](#) [CIÊNCIA](#) [OPINIÃO](#) [MULTIMÉDIA](#) [MAIS](#)

de sintra, UPPA (sintra), APCA (sintra), uniao zoofila..

Gosto · Responder · 28 de janeiro de 2016 23:06



Filomena Marta

CENJOR Centro Protocolar de Formação Profissional para Jornalistas

Isto é francamente vergonhoso, uma atitude absolutamente irresponsável de tiazorras que

não têm mais nada que fazer na vida. Castre o animal e arranje-lhe uma companhia. Todos os dias são abatidos centenas de cães nos canis e estas criaturas sem cluna dorsal querem fazer criação de cães. É igualmente vergonhoso que um Meio de Comunicação Social faça uma notícia sobre isto. Notícias sobre quem sofre para os salvar, resgatar, tratar e colocar em adopção em bons lares não há... pois é!!! Todos os dias são abandonados animais, incluindo os de raça. Haja vergonha!!!

Gosto · Responder · 47 · 26 de janeiro de 2016 12:14



Pegui Castro ·

Desempregada na empresa Desempregado

Se o Big se sente sozinho, precisa de um amigo ou amiga, não de uma namorada... Onde raio foi buscar a ideia de que é necessária uma agência matrimonial para animais? Conhece a realidade dos canis e associações do nosso país? Se não conhece, convido-a a visitar uma associação ou o canil municipal mais perto de si!
São abatidos por ano 10000 animais, sim dez mil animais porque não há donos para todos e você ainda acha que o seu Big tem necessidade de procriar? Por favor não ensine barbaridades dessas aos seus alunos, você devia dar-lhes o exemplo do que é ser cidadã responsável e atenta ao mundo que a rodeia e não ser uma utópica que vive num suposto mundo perfeito... Por favor abra os olhos e acorde para a realidade!

Gosto · Responder · 42 · 26 de janeiro de 2016 13:04



Helena Santos E Silva ·

Lisboa

São 100.000 e não 10.000, a estimativa feita pelo PAN de abates/ano de animais em canis municipais.

Gosto · Responder · 7 · 27 de janeiro de 2016 14:08

Carregar mais 10 comentários

Facebook Comments Plugin



Construção costeira, desmazelo ou...

Fotografia // O fotógrafo Diogo Andrade percorreu toda a costa portuguesa, desde Caminha até...